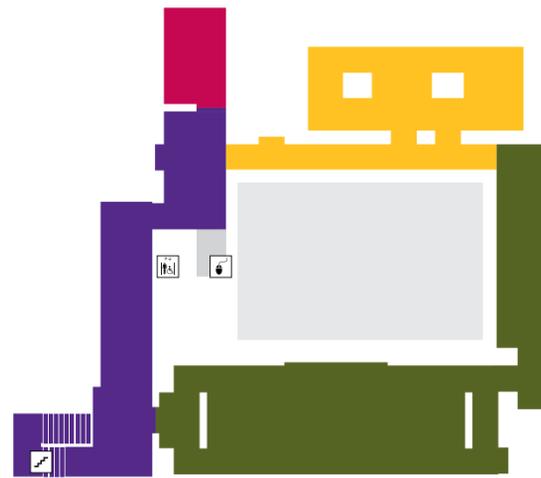
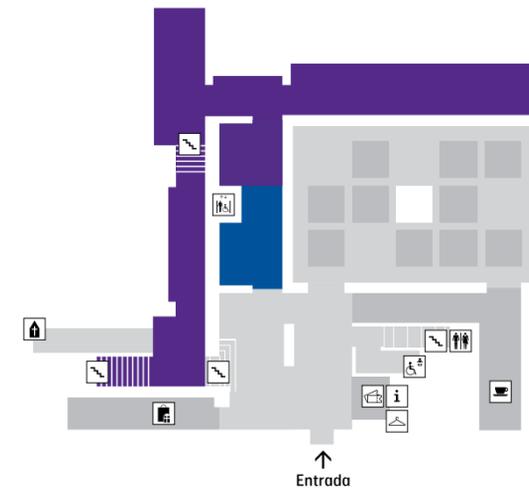


Piso 1



Piso 0



- | | |
|----------------------------|---|
| Ermida de São Roque | Capela de São João Baptista |
| Companhia de Jesus | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa |
| Arte Oriental | |

- | | | | |
|-------------|-----------|------------|-------------------------------------|
| Bilheteira | Cafeteria | Multimédia | WC |
| Informações | Loja | Escadas | WC mobilidade reduzida
Fraldário |
| Bengaleiro | Igreja | Elevador | |

Informações gerais

Horário

Outubro – Março

Segunda-feira – 14h às 18h

Terça-feira a Domingo – 10h às 18h

Abril – Setembro

Segunda-feira – 14h às 19h

Terça-feira a Domingo – 10h às 19h

Quinta-feira – 10h às 20h

Encerra segunda-feira de manhã e feriados de 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro.

Acesso à exposição até 30 minutos antes do encerramento do museu

Bilhetes de entrada na exposição permanente

Geral – 2,50 €;

Lisbon Card, cartão ACP e Cartão Jovem – 1,00 €;

Família numerosa

(família com 3 ou mais filhos) – 5,00 €;

Bilhete anual – 25,00 €.

Entrada gratuita

Domingos até às 14h00.

Entrada gratuita mediante comprovação documental

Crianças até aos 14 anos de idade;

Maiores de 65 anos de idade;

Membros do APOM/ICOM;

Professores e estudantes de todos os níveis de ensino;

Funcionários da SCML;

Desempregados;

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Serviços

Cafetaria

Loja

Bengaleiro

Visitas guiadas (mediante marcação)

Visitantes com mobilidade reduzida

O museu está equipado com elevador, rampas de acesso e instalações sanitárias adaptadas

Regras de segurança e bem-estar

É proibido fumar no interior do museu.

Não é permitida a entrada de animais no interior do museu (excepto cães-guia).

Nas áreas de exposição não é permitido:

– A entrada com bagagens de grande dimensão e/ou chapéus-de-chuva;

– A utilização de telemóveis;



Localização

Largo Trindade Coelho

1200-470 Lisboa

Transportes

Metro – Estação Baixa-Chiado (linha azul e linha verde)

Autocarros (Carris) – 758 e 790

Eléctricos (Carris) – 28 (Largo Camões) e Elevador da Glória

Parques de estacionamento (pagos)

Rua da Misericórdia, Largo Camões e Rua do Almirante Pessanha (ao Carmo)

Informações

Museu de São Roque

Largo Trindade Coelho, 1200-470 Lisboa

Tel. 21 323 50 65

Fax. 21 323 54 01

E-mail: info@museu-saoroque.com

Site: www.museu-saoroque.com

As informações contidas neste desdobrável estão sujeitas a alterações.

Museu de São Roque



SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por bom canal.

MUSEU
SÃO ROQUE
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



Vista geral da zona de acolhimento do museu



Vista geral do claustro do museu

O Museu de São Roque está instalado no espaço da antiga Casa Professa da Companhia de Jesus em Lisboa, edifício contíguo à Igreja de São Roque. Abriu ao público em 1905 com a designação de *Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista*, em invocação da importante colecção de arte italiana que está na origem da sua criação. Na década de trinta o âmbito do museu foi alargado, passando este a exibir uma maior diversidade de peças, surgindo com a designação de *Museu de Arte Sacra de São Roque*. Nos anos sessenta ganhou um novo sentido ao ser-lhe explicitamente

associada a Igreja de São Roque, introduzindo-se, deste modo, o conceito de *Museu de Monumento*. Já nos anos noventa procurou-se reforçar esta ligação através da criação de novos núcleos expositivos. Mais recentemente, o museu viu a sua área aumentar, o que permitiu diversificar o acervo em exposição e criar novas estruturas de apoio. Tendo em vista reforçar a ligação museu/igreja, procedeu-se à recuperação de elementos arquitectónicos da antiga Casa Professa de São Roque como o claustro e zonas de passagem entre os dois espaços.

Ermida de São Roque

No contexto de um surto de peste que assolou Lisboa em 1505, o rei D. Manuel I (1495-1521) solicitou à República de Veneza uma relíquia de São Roque, cujos milagres em favor dos pestíferos eram populares na Europa Meridional. Em 1506 iniciou-se a construção de uma ermida para albergar a relíquia, num descampado, fora da muralha fernandina. O adro desta ermida viria a servir de cemitério das vítimas da peste. Por essa ocasião foi criada uma confraria com a invocação de São Roque, dotada de estatutos próprios, responsável pela manutenção do culto ao santo e pela conservação da ermida.

Da ermida, mais tarde demolida para construir a Igreja e Casa Professa de São Roque, subsiste



Tábuas da Vida e Lenda de São Roque.

Jorge Leal/Cristóvão de Utreque (?), Portugal, c. 1520, óleo sobre tela, inv. Pin. 52, Pin. 53, Pin. 55 e Pin. 56

Companhia de Jesus

A Companhia de Jesus foi criada em 1534 por Santo Inácio de Loyola e seis outros companheiros, estudantes da Universidade de Paris, e aprovada pelo Papa Paulo III em 1540. Nesse mesmo ano estabeleceu-se em Portugal, em virtude do apoio que obteve do rei D. João III (1521-1557) e da rainha D. Catarina de Áustria, bem como de outras importantes figuras da realeza e da Igreja, entre as quais o nobre castelhano Francisco de Borja, Terceiro Geral da Companhia de Jesus. Em Lisboa, os padres inicianos



Relicário da Anunciação. Itália, século XVII (2.ª metade), ébano, prata e pedrarias, inv. RI. 1253

escolheram o local da ermida de São Roque para construir a sua Casa Professa. Em 1553, após negociações com a Irmandade



Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier, Portugal (influência *namban*), c. 1600, madeira estofada e policromada, inv. Esc. 93 e Esc. 92

de São Roque, os jesuítas tomaram posse da ermida. A invocação de São Roque – pouco usual em igrejas da Companhia de Jesus – foi mantida e reservou-se uma capela no interior do templo para culto da Irmandade.

As obras iniciaram-se em 1555 de acordo com um projecto que previa apenas a ampliação da ermida, o qual foi abandonado a favor de um outro que determinava a construção de uma igreja de raiz, com uma nave única. Em 1573 o templo foi aberto ao culto, inacabado. Até ao final do século XVI e ao longo dos séculos seguintes, o interior da igreja foi



Arca-Relicário de São João de Brito, Henrich Mannlich, Augsburg, 1694-1698, prata, vidro e seda, inv. Or. 625

Arte Oriental

Com a chegada dos portugueses à Índia por via marítima, em 1498, abriram-se novos caminhos para a economia portuguesa e para a expansão missionária, o que teve importantes repercussões no plano cultural e artístico.



Cofre-Relicário, Japão, período Momoyama (final), século XVI, madeira lacada, pó de ouro e prata (*maqui-é*), madrepérola e cobre dourado, inv. Ao. 272

objecto de várias campanhas de obras. Neste núcleo do Museu expõe-se um conjunto de obras provenientes da Igreja e da antiga Casa Professa de São Roque que testemunham a iconografia da Ordem, as principais devoções dos padres que habitaram este espaço e os rituais litúrgicos da época contra-reformista.

missionária propiciaram uma renovação da arte cristã, assistindo-se à integração de modelos decorativos, técnicas e materiais orientais em formas ocidentais e à adopção de formas copiadas a partir da arte oriental.

Ainda que essencialmente constituído por peças que pertenceram à Companhia de Jesus, este núcleo, dedicado à arte oriental, integra, também, obras de arte adquiridas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou incorporadas na Instituição por via de legados e doações.

Capela de São João Baptista

Interessado em apresentar, através de um plano cultural, a imagem de um Estado renovado e requintado, que em nada ficava atrás das principais potências europeias da época, D. João V (1707-1750) promoveu um vasto programa de encomendas para grandiosos projectos arquitectónicos e obras de arte, entre os quais a Capela de São João Baptista. A sua construção teve lugar em Roma, entre 1742 e 1747, obedecendo a um rigoroso programa arquitectónico e estético que incluía, além da capela, projectada por Luigi Vanvitelli e Nicola Salvi, peças de culto e ornamentais. A Corte portuguesa seguiu de perto a elaboração do projecto, através de João Frederico Ludovice (Ludwig), ourives e arquitecto natural de Hohenzart (Alemanha). Transportada para Portugal em três naus e assente na Igreja de São Roque, no local da antiga Capela do Espírito Santo, a Capela de São João Baptista foi inaugurada em 1752, já no reinado de D. José I (1750-1777).



Frontal de altar com cena do Apocalipse, Antonio Arrighi (ourives), Roma, 1744-1750, prata branca, bronze dourado e lápis-lazúli, inv. MPr. 10



Modelo da Capela de São João Baptista, Giuseppe Palms, Giuseppe Fochetti, Giuseppe Voyet e Genaro Nocoletti, Roma, 1744, madeira policromada e dourada, pintura sobre cobre, inv. 326



Cristo Crucificado, Ceilão, século XVI, marfim, inv. Esc. 141

Tendo em conta a extrema qualidade inventiva, o valor material e o rigor técnico patente nas peças que integram a colecção da Capela de São João Baptista, esta constitui um núcleo autónomo do museu, ainda que pertença ao período de vivência jesuítica do espaço da Igreja e Casa Professa de São Roque.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi fundada a 15 de Agosto de 1498, por iniciativa da Rainha D. Leonor, com a finalidade de atenuar os graves problemas de assistência e saúde existentes em Portugal. Como símbolo identificador, a Misericórdia adoptou a imagem da Virgem com o manto aberto, num gesto protector, que se estende a todos os grupos sociais – clero, nobreza e povo.

Casamento de Santo Aleixo, Garcia Fernandes, Portugal, 1541, óleo sobre madeira, inv. Pin. 54



Instalada inicialmente na Capela da Terra-Solta, no claustro da Sé de Lisboa, a sede da Misericórdia de Lisboa foi transferida em 1534 para o edifício da Igreja da Conceição Velha, situado na zona ribeirinha da cidade, onde se manteve até ao terramoto de 1755. Pouco depois desta catástrofe, em 1759, a Companhia de Jesus

Oferta ao Deus Desconhecido, Oficina de Jan Frans Cornelissen, Antuérpia, 1662-1678, fios de seda policromos, de ouro e de prata, inv. MT. 228



Nossa Senhora da Misericórdia, Domingos Vieira Serrão, Portugal, século XVI (final), óleo sobre madeira, inv. Pin. 255

foi expulsa do território nacional por ordem de D. José I (1750-1777) e do seu Primeiro-Ministro, Marquês de Pombal. Neste contexto, a Igreja e Casa Professa de São Roque foram doadas à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, desde 1768 até ao presente, tem neste espaço a sua sede.

Este núcleo do museu, dedicado à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pretende dar a conhecer a História da Instituição, expressa em objectos artísticos com valor patrimonial. A acção benemérita do Estado português e de privados a favor da Misericórdia encontra-se igualmente representada através de uma selecção de peças de maior qualidade artística, doadas em vida ou legadas em testamento à Instituição.

